

## a redação no curso médio

PROF. JOSÉ FERNANDO DE LOUZADA MIRANDA

À medida que a vida moderna se impõe, mais do que nunca é necessário adaptar a sala de aula à realidade cotidiana.

Vivemos a década da Comunicação — quer sob o aspecto técnico quer sob o ângulo pessoal.

O relacionamento Professor-Aluno talvez seja uma das vivências mais características da comunicação humana.

Ora, se o ensino da língua materna visa à *Compreensão e Expressão*, nada mais natural do que partindo da análise do texto chegássemos à redação — alicerçados no Processo de Comunicação.

### *Atividades do Professor:*

Iniciamos as aulas com a interpretação de cartazes de propaganda (recortes de revista) adaptando-a a qualquer nível escolar.

- a) Fixação das várias etapas do Processo
- b) O estudo do Código

### *Atividades do Aluno:*

- a) Levantamento dos códigos conhecidos;

Neste exercício surpreendeu-nos sempre a argúcia dos alunos, mesmo os de primeira série ginásial; organizaram os códigos das seguintes formas:

*Os que usam som:* Palavra, tambores, sirenes, cigarras, corneta, tiro de canhão, cuco do relógio, música, assovios, etc.

Os que usam figuras: Letras, números, sinais de trânsito, bandeiras, Morse, fumaça, taquigrafia, nós, bandeirolas, mímicas, etc.

Os que usam luz: bóias, faróis, foguetes, sinaleiras, espelhos, etc.

Após apreendida a mecânica da comunicação através de cartazes, adaptamo-la ao texto. A seguir, insistimos na dicotomia de Língua e Fala para que o aluno compreenda os vários níveis da frase, sobretudo a de criação literária.

No Capítulo I, preparado para a 2.<sup>a</sup> edição de nosso livro *Arquitetura da Redação*, no qual desenvolvemos este assunto como se segue:

## A Comunicação

Ninguém vive só. As pessoas se buscam, se comunicam, e (naturalmente) a comunicação possui um *âmbito*, um *objetivo*, um *processo*.

Também necessitamos compreender o papel da linguagem no comportamento dos seres humanos — é ela a base das comunicações da humanidade.

Hoje em dia, o termo e a idéia de comunicação vivem na moda; aliás as expressões mais comuns: comunicação, comunidade, contexto, inserir, infra-estrutura, planejamento, propaganda, relações públicas, grupo de trabalho... porém o fato de serem lugares-comuns não invalida as realidades que expressam.

Os entes se comunicam — e, para melhor compreendê-lo, dividiríamos o processo em:

a) intracomunicação: o ser se comunica consigo próprio.

b) intercomunicação: o homem se comunica com os outros.

Qualquer observador, mesmo o superficial, perceberá ser o maior veículo de comunicação social a palavra falada, a seguir, a escrita; assim, através da oralidade, as criaturas humanas aproximam-se, expressam-se, compreendem-se.

Condensado:

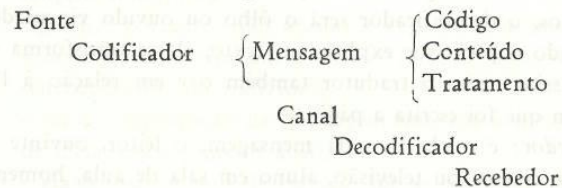
### PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

*Âmbito*: os vários níveis: o oral, o escrito, o gesto, a ação, a persuasão sobre os sentidos, etc.

*Objetivos*: informar, persuadir, divertir.

*Processo*: toda comunicação se origina numa *Fonte*, onde se faz o Código da Mensagem; esta atravessa o *Canal*, chega ao *Decodificador* que a traduz para o *Recebedor* da comunicação.

Guardaremos melhor o esquema:



Entendemos por:

*Fonte*: Origem da mensagem. Pode ser o autor de um texto, um artista plástico, o proprietário de uma fábrica que contrata alguém para fazer propaganda de produto comercial.

*Codificador*: é quem transforma a *mensagem* da *fonte* em *código*, que deverá ser recebido e entendido pelo *receptor*. Às vezes é o mesmo autor do texto; o artista contratado para *codificar* a idéia originária da *fonte*.

Num anúncio, a *fonte* é o fabricante e o *codificador*, o publicitário.

*Mensagem*: o que se pretende dizer. No artista serão os sentimentos, as idéias; na propaganda, as vantagens do produto.

Na mensagem percebemos: o código

o conteúdo

o tratamento.

Em uma página escrita, o código é formado pelo vocabulário e pelas relações sintáticas. Cada uma das línguas possui uma sistemática para combinar os elementos de que dispõe: é a estrutura. O conteúdo também é estruturado, pois o criador põe em ordem os elementos: afirmações e negações, idéias.

O tratamento da *mensagem* é uma maneira como organizamos o *código* e o *conteúdo*, isto é, o estilo.

Em qualquer língua conhecida há um número finito de possibilidades gramaticais (o código, a estrutura) e um número infinito de combinações (tratamento ou estilo).

*Canal*: é o veículo da mensagem.

Simplificando, basicamente o *canal* é o espaço percorrido pela mensagem até nossos sentidos; eles apreendem as ondas luminosas (figuras, letras, gestos), as ondas sonoras (palavras, sons, música) e mesmo qualquer mensagem que estimula outros sentidos.

*Decodificador*: é quem ou o que traduz o código. Ao ler ou ouvir, decodificamos; o decodificador será o olho ou ouvido vinculados ao cérebro; quando o professor explica um texto, ele se transforma em decodificador, assim como o tradutor também o é em relação à língua estrangeira em que foi escrita a página.

*Recededor*: é o objetivo da mensagem; o leitor, ouvinte de rádio, assistente de cinema ou televisão, aluno em sala de aula, homem na rua, enfim, todos os seres humanos sempre estão vivendo em processo de comunicação, mas quem apreende não deve ser apenas um recededor amorfo, um ouvinte desatento, um assistente enfastiado.

Ao contrário, deve manter o diálogo vivo — isto é, a mensagem que vem da *fonte* ao *recededor*, retornará, pois o *recededor* transforma-se em *fonte-codificador*, vivificando o processo de comunicação.

## A Linguagem

São em número de cinco as habilidades verbais da Comunicação.

— no codificador: escrita

palavra

— no decodificador: leitura

audição

A quinta e mais importante habilidade é o pensamento; ele funciona como *codificador* na *fonte criadora* e *decodificador* no âmbito do *recededor*.

O quadro seguinte é outro modo de dizer que o trabalho social de comunicação-aprendizagem está nos binômios:

falar-escrever

ouvir-ler

São eles os aspectos mais relevantes do Ensino da língua nativa no curso médio.

Seria inútil discutirmos a origem da *linguagem* ou analisarmos sua natureza.

Não possuímos uma única linguagem, mas uma múltipla gama de possibilidades de expressão; todavia, poderemos concluir:

1. é a língua que se segue a todas as coisas com um propósito de comunicação ou intenção de verdade;
2. representa para o homem um fator do conhecimento ou de inteligência recíproca;
3. significa, portanto, não apenas a expressão de um determinado grupo, mas também um poderoso fator de integração e de desenvolvimento do indivíduo;
4. é ela a concretização da linguagem que, em si mesma, não passa de idéia, puro conceito abstrato;
5. é ela o instrumento de cultura que se supõe na linguagem.

## A Língua e a Fala

É bastante conhecida a dicotomia de Ferdinand de Saussure: *Langue et Parole*, adaptadas ao português como *Língua e Discurso*, ou *Língua e Fala*.

Entende-se por Língua um sistema gramatical pertencendo a um grupo de indivíduos.

Fala é o ato de criação individual no exercício da *Língua*, pois cada ser humano intui um ideal lingüístico.

Assim, o *sistema fechado e gramatical* é a língua e a *criação* é a fala.

Na Comunicação, o codificador usa um sistema conhecido, a *língua nativa*, mas a recria dando-lhe um *tratamento* próprio a que denominamos *estilo*.

É a procura de um modo pessoal de comunicação e expressão dentro de um objetivo didático: *escrever*, o que propõe este livro: Arquitetar a própria expressão.

### EXERCÍCIO

Sugestões para 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries:

Identificar: Fonte, Codificador, Mensagem, Canal, Recededor.

- a) Num anúncio de revista onde predomine desenho
- b) Num anúncio onde predomine palavra
- c) No seguinte texto:

## LEMBRANÇA DO MUNDO ANTIGO

Clara passeava no jardim com as crianças  
O céu era verde sôbre o gramado,  
a água era dourada sob as pontes  
outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados,  
o guarda-civil sorria, passavam bicicletas  
a menina pisou na relva para pegar o pássaro.  
O mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranqüilo ao redor de  
[Clara.

As crianças olhavam para o céu... Não era proibido!  
A bôca, o nariz, os olhos estavam abertos... Não havia perigo!  
Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos.  
Havia jardins, havia manhãs, naquele tempo!!!

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)

Sugestões para 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> séries:

- Identificar: Fonte, Codificador, Mensagem (código, conteúdo, tratamento), Canal, Recebedor.
- Num anúncio de revista onde predomine desenho
  - Num anúncio onde predomine palavra
  - Comparar a mensagem superficial e a subjacente dos anúncios
  - Texto

## ODE MÍNIMA A UM HOMEM NO FUNDO DA MINA

Trabalhas, trabalho, trabalhamos  
Conjugadamente  
Que infinito é isto  
E nem sequer consigo  
Dividir contigo  
meu amor  
em respeito ao amor  
Trabalhas, se imagino me perco e te perco  
ao romper o cerco  
Mas como te vejo trabalhar

sinto que nos reunimos em desespero e beleza  
Trabalhas  
Fundes em ti e em mim o que não sabes  
Ignorar é bom  
Fonte da mais pura poesia  
Trabalhas, trabalhas  
E assim, tudo nasce e transcende  
no seu próprio germe  
Trabalhas e isso me comove,  
comove e consome,  
consome e renova  
Trabalhamos

(HEITOR SALDANHA)

Sugestões para o 2.<sup>o</sup> ciclo (Colegial, Normal, Técnico)

- Identificar: Fonte, Codificador, Mensagem (código, conteúdo, tratamento), Canal, Recebedor.
- Num anúncio comercial onde predomine desenho
  - Num anúncio onde predomine palavra
  - Num filme
  - Comparar a mensagem superficial e subjacente de uma série de anúncios, de estórias infantis, de trechos do folclore
  - Texto

## O MENINO

O menino soltando pandorga  
não tem problemas  
A pandorga é azul  
e os olhos do menino  
(que são verdes)  
Estão azuis  
de tanto amor  
Os dois se contemplam  
e só existe contato  
pelo cordão enorme

que se prende heróico  
ao ventre do papo  
Os dois azuis se completam  
no meio do mundo  
Definitivamente!

(MANOEL WALTER MIRANDA)

Esta orientação alcança, a longo prazo, à nossa maneira de ver, os seguintes resultados:

- Faz com que o aluno compreenda e selecione os níveis de linguagem
- Desenvolve os critérios de avaliação dos valores de um texto
- Permite que o educando entenda a estrutura de um texto
- Oportuniza situações para o desenvolvimento da composição oral
- Valoriza a metodização dos trabalhos escritos
- Desenvolve o espírito criativo individual
- Constrói um espírito socializante para os trabalhos de grupo
- Oferece uma visão total dos textos, analisando os múltiplos aspectos de sua elaboração
- Desenvolve a atenção.

Através de constantes exercícios alcançaremos o *primeiro degrau* para o planejamento das redações, pois o *conhecimento mais íntimo* entre a *estrutura e a expressão* levará o aluno a uma maior consciência da importância da redação.

Adquirida a segurança necessária estaremos prontos para enfrentar o longo caminho que visa a execução das redações, com os planejamentos específicos e mais objetivos.

## Bibliografia

- Berlo, David K. — *O Processo de Comunicação*, Ed. Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1968.
- Hayakava, S. L. — *A Linguagem no Pensamento e na Ação*, Liv. Pioneira Editôra, São Paulo, 1963.